



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6578 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA:
MAPEAMENTO DO IDEB E DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Hérica Luar da Silva Oliveira - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Agência e/ou Instituição Financiadora: UEFS e FAPESB

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA:
MAPEAMENTO DO IDEB E DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

1 INTRODUÇÃO

Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, a partir da LDB, o Brasil implementou diversas avaliações com o objetivo de obter dados que apresentassem um panorama da situação educacional no país, em todos os níveis de ensino (PROVA BRASIL, PROVÃO, PROVINHA BRASIL, PISA, ENEM, ENADE). Essas avaliações, determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), intensificaram as discussões no campo das Políticas Públicas e Avaliação, sejam estas conceituais e/ou práticas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007 e implementado pelo Governo Federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, passa a ser nesse processo, um indicador da qualidade da escola, sejam nos aspectos de estrutura, pedagógico ou ainda administrativo. O indicador reúne fluxo escolar e desempenho nas avaliações, por meio dos dados obtidos no Censo Escolar e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A partir dos resultados do IDEB e aliado/embasado nos resultados das pesquisas em educação, até meados da década de 2010, diversas políticas públicas foram pensadas e implementadas principalmente na área de formação inicial e continuada de professores (PIBID, PRODOCÊNCIA, Jovens Talentos, PARFOR), programas de Infraestrutura (Caminhos da Escola, Salas de Recursos Multifuncionais), de combate à evasão (Bolsa Família). Assim, editais de agências de fomento voltados para a Educação, programas de formação de professores e aumento de verbas para as escolas, foram algumas ações

implementadas a partir desse panorama da educação brasileira, embasado, mesmo que apenas no discurso, nos resultados das avaliações.

Esses sistemas de avaliação funcionam como um retrato da educação brasileira (Freitas, 2009), onde as coletas de dados são primordiais para o conhecimento do nível do ensino e aprendizagem do Brasil.

As avaliações em larga escala funcionam para o entendimento coletivo dos problemas de diferentes regiões do país, bairros de uma mesma cidade, mas não devem servir como dados comparativos entre alunos, pois, segundo Crepaldi (et al, 2005), um dos problemas desses exames é que eles são baseados na definição de avaliação como medida, sendo insuficiente para dizer da aprendizagem do aluno, pode apenas “detectar um problema local, mas faltam elementos para a compreensão do problema e conseqüentemente, indicadores para a definição de políticas.” (CREPALDI, 2005, p.40).

As Políticas Públicas, definidas após os resultados das avaliações, devem possibilitar as escolas melhorias que objetivem diminuir a desigualdade no ensino entre escolas de diferentes regiões, ou ainda num mesmo município, mas em esferas administrativas diferentes, por exemplo. A gestão escolar se destaca nesse sentido, com um importante fator de definições de políticas públicas educacionais, em que está presente um conjunto de intenções, objetivos e de decisões. De acordo com Ferreira e Santos (2014, p. 149) “[...] as Políticas Públicas Educacionais estão diretamente ligadas à qualidade da educação e, conseqüentemente, a construção de uma nova ordem social, em que a cidadania seja construída primeiramente nas famílias e, posteriormente, nas escolas e na sociedade”.

A partir de análises e pesquisas feitas sobre o uso dos resultados colhidos por esses sistemas, a presente pesquisa objetiva investigar como acontece, a partir dos resultados das avaliações em larga escala, a definição das estratégias para melhoria na Educação Básica da cidade de Feira de Santana e, se por meio do uso dos resultados, há mudanças no ensino e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos, se são implementadas estratégias para a formação dos professores de modo que exista perspectiva de alcançar os padrões de qualidade exigidos pela sociedade do conhecimento.

Deste modo, o presente trabalho, resultado de Iniciação Científica, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), é um viés de Projeto de Pesquisa de uma IES pública e se propôs a mapear informações sobre as gestões escolares da cidade de Feira de Santana, estabelecendo relações com os dados colhidos pelos sistemas de avaliação educacionais, bem como auxiliar no desenvolvimento de pesquisas voltadas para área de avaliação educacional, principalmente no que se refere ao ensino da matemática.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia do presente estudo fundamenta-se na abordagem quanti-qualitativa, uma vez que procura enumerar os fatos estudados, empregando elementos estatísticos na análise dos dados, bem como envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 2008, p.13), sendo dividida nas seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica na área de Políticas Públicas, Avaliação Educacional e Avaliação em Matemática;
2. Mapeamento do IDEB e da participação em avaliações em larga escala das escolas de Feira de Santana no ensino fundamental e médio, nas diferentes esferas: municipal,

- estadual e federal;
3. Mapeamento das Políticas Públicas, através de Projetos e Programas presentes nas escolas da cidade;
 4. Estudo dos dados para definição dos critérios de escolha das escolas e as categorias de análise, para posteriormente, iniciar as observações e entrevistas nas escolas para determinar o uso dado aos resultados das avaliações, à luz da revisão de literatura.
 5. Analisar as Políticas Públicas implementadas nas escolas, que envolvem a gestão e os professores de matemática, a partir dos resultados obtidos pelo os sistemas de avaliação.

Das fases listadas acima, efetivamos as etapas 1 e 2, e as etapas seguintes eram previstas para iniciar em Fevereiro de 2020 mas, em virtude da interrupção do ano letivo presencial, não foram executadas e o plano de trabalho foi alterado para adequação ao trabalho remoto.

O estudo teve como objetivo inicial mapear os resultados do IDEB e as Políticas Públicas implementadas nas escolas municipais e estaduais da cidade de Feira de Santana-BA, para estabelecer critérios de escolha das escolas que seriam investigadas a fim de analisar os conhecimentos dos professores e gestores destas, acerca dos sistemas de avaliação nacional e como os resultados são utilizados nas escolas, dando prioridade aos dados e relatórios que compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para isso foi elaborado um banco de dados a partir do levantamento das notas do IDEB, disponíveis do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), de todas as escolas da cidade, abrangendo as esferas municipal, estadual e federal, para, posteriormente, identificar as Políticas Públicas implementadas nas respectivas escolas.

De acordo com o último IDEB (2017), divulgado em 2018, Feira de Santana obteve média 3.3, referente a toda rede pública, ficando assim com o pior índice entre os dez maiores municípios da Bahia, além das notas não evoluírem no decorrer dos anos, ficando longe da meta para a cidade, de 4.2. É importante ressaltar que Feira de Santana, é a maior cidade do interior do Norte e Nordeste do Brasil, sendo o segundo maior entroncamento rodoviário do país e com PIB per capita de R\$ 21.765,41 (vinte e um mil, setecentos e sessenta e cinco reais e quarenta e um centavos), segundo dados do IBGE (2017). Com esse perfil, Feira de Santana enfrenta sérios problemas educacionais, como a defasagem idade-série, como é possível observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Taxas de reprovação e atraso escolar das escolas municipais (FSA)

2018	TAXA DE REPROVAÇÃO	ATRASO ESCOLAR
ANOS INICIAIS	14%	24%
ANOS FINAIS	23,4%	43%

Fonte: MEC/Inep, 2020 (Elaborada pelas autoras).

Uma das análises a serem realizadas, consistia na influência das políticas de avaliação sobre as escolas feirense, bem como investigar as razões para o avanço ou não das escolas em relação às notas obtidas nos anos anteriores, e quais os usos dados aos resultados obtidos a partir dessas notas, por meio dos relatórios e informações do INEP/MEC. Tal análise foi definida a partir do mapeamento do IDEB, que apresentou uma oscilação nas notas das escolas, tanto em avanço como em retrocessos, o que despertou a atenção nos resultados. Essas informações seriam obtidas por meio de visitas às escolas, entrevistas com a gestão escolar e análise dos Projetos Políticos-Pedagógicos, mas em virtude da crise pandêmica, essa etapa do projeto IC foi suspensa, devido a inviabilidade de visitas às escolas, em cumprimento do Decreto N° 195.332 de 17/03/2020 do Governo Estadual que suspende atividades presenciais em todas de instituições particulares e públicas, da Educação Básica ao Ensino Superior.

Deste modo, diante da impossibilidade de atividades presenciais, o Plano de Trabalho foi adequado à necessidade do isolamento social passando à produção de um novo mapeamento, agora com foco no levantamento de dados e categorização das publicações sobre Avaliação Educacional nos periódicos *Cadernos de Pesquisas*, *Meta: Avaliação e Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, visando a publicação desse Estado da Arte para auxiliar pesquisadores da área. Nesse sentido, foi possível a criação de um banco de informações, que servirá de consulta para o grupo de pesquisa, com professores e estudantes da graduação e da pós-graduação com interesse na temática.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir do mapeamento do IDEB das escolas de Feira de Santana no Inep, obtemos dados importantes que diz muito sobre a Educação Básica feirense. Algo que chama a atenção, conforme dito anteriormente, é a discrepância entre as notas de escolas de uma mesma esfera de ensino, escolas que regrediram e/ou não avançaram em seus índices, como podemos observar na Tabela 2. Estes resultados têm impacto direto no índice geral da cidade, que pouco avançou no decorrer dos 12 anos do IDEB, ficando quase sempre abaixo da média do estado da Bahia.

Tabela 2: IDEB de Feira de Santana para os anos finais do ensino fundamental

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
IDEB OBSERVADO	2.7	2.8	2.8	3.0	3.3	3.1	3.3
METAS PROJETADAS		2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2
IDEB BAHIA	2.6	2.8	2.9	3.1	3.2	3.4	3.4

Fonte: MEC/Inep, 2020.

Podemos ainda observar que nos anos de 2007 a 2009 não houve avanço quanto ao índice, já no ano de 2015 ocorreu uma queda em relação à 2013. Em comparação ao IDEB da Bahia, a cidade ficou abaixo da média do estado nos anos de 2011, 2015 e 2017.

Na Tabela 3, temos dois exemplos de escolas municipais em diferentes situações quanto ao seu IDEB. A Escola Municipal Faustino Dias Lima, obteve a maior oscilação na nota do IDEB dentre as escolas municipais que têm resultados informados em todos os anos. Apenas no ano de 2017, alcançou a meta que foi projetada para o ano de 2011.

Tabela 3 - Diferentes contextos do IDEB de escolas municipais de Feira de Santana.

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Escola Municipal Faustino Dias Lima	3.3	3.2	2.6	2.4	2.6	3.1	3.6
Centro de Educação Básica	5.2	4.7	5.5	6.1	6.5	7.0	7.1
Centro de Educação Monteiro Lobato	2.5	3.4		3.7	2.4		5.1

Fonte: MEC/Inep, 2020 (Elaborada pelas autoras).

O Centro de Educação Básica superou a meta pré-estabelecida para o ano de 2021, já no ano de 2017. A escola vem mostrando um bom desempenho desde 2011, alcançando todas as metas projetadas. Nesse caso, é importante ressaltar que a referida escola, é fruto de Convênio entre a SEC Municipal com uma IES pública, e tem alguns fatores que a diferenciam de outras escolas da rede e que deverão ser investigados na continuidade da pesquisa.

O Centro de Educação Monteiro Lobato atingiu a meta para os anos de 2007, 2011 e 2017. Apenas do desempenho esperado para o ano de 2007, nos anos de 2009 a escola retrocedeu em seu IDEB, voltando a recuperar-se em 2017 ultrapassando a meta projetada de 4.0.

Após nosso mapeamento, estabelecemos como critério de seleção para continuidade da pesquisa, as escolas separadas em três categorias, considerando todos os anos da avaliação: escolas com maior avanço no IDEB, escolas com menor avanço no IDEB ou escolas com maiores oscilações no IDEB. Nesse sentido, importante para a pesquisa não são as escolas com maiores ou menores índices, mas que na série histórica apresentam maiores diferenças, sejam avanços, retrocessos, ou instabilidade no índice. Mais um objetivo foi definido a partir do mapeamento apresentado, que é investigar os motivos que fazem com que dentro de uma mesma rede de ensino, num mesmo nível de ensino (Fundamental II) tenham médias tão diferentes e alterações significativas. Nesse sentido, conforme aponta Crepaldi (2005), não é nosso interesse o índice e uma classificação de escolas, mas observar o que cada escola tem realizado para que esses resultados se materializem.

Conhecer as políticas públicas adotadas por essas escolas, entrevistar professores e gestores e entender qual o uso dado pela escola aos resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, de acordo com Ferreira e Santos (2014), é um processo essencial para o desenvolvimento pleno desta pesquisa, e para a geração de conhecimento na área de Avaliação Educacional. Infelizmente, diante do contexto pandêmico, não conseguimos avançar nesse sentido, e atualmente estamos em fase de finalização do banco de dados das publicações nos principais periódicos da área, o qual pretendemos disponibilizar ainda em 2020.

Dos resultados colhidos até o presente momento referente ao banco de dados, encontra-se abaixo uma análise preliminar, ainda sem validação, referente à Revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, no período de 2009 a 2019, com o total de publicações sobre Avaliação e uma primeira categorização referente ao Nível de Ensino. O mapeamento inicial foi feito, por meio dos sumários de todos os números publicados no período, tendo como chave de busca a palavra *Avaliação* no título e palavras-chaves dos artigos e na sequência, pela análise do título ou ainda leitura dos resumos, quando necessário, para identificação do nível de ensino.

Tabela 4- *Nível de ensino* dos artigos sobre Avaliação Educacional na Revista Ensaio (2009-2019)

Total de Artigos Publicados	Publicações sobre Avaliação	Educação Básica	Educação Superior	Sem Nível Educacional
441	97	56	36	5
%	100%	57,7%	37,1%	5,2%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Feito isto, os trabalhos foram organizados, a partir da leitura dos resumos, segundo quatro categorias temáticas, a partir dos títulos e palavras-chave, a saber: Avaliação Institucional, Avaliação da Aprendizagem, Avaliação de Sistemas, Aspectos Gerais da Avaliação (Conceitos, concepções), conforme demonstramos na sequência.

Tabela 5- Categorização dos artigos sobre Avaliação Educacional da Revista Ensaio (2009-2019)

Categorias	Total de Artigos	%
Avaliação Institucional	26	26,8%
Avaliação da Aprendizagem	16	16,5%
Avaliação de Sistemas	32	33%
Avaliação Educacional: Aspectos Gerais	23	23,7%
Total	97	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dentro das categorias referidas acima, os artigos foram ainda classificados segundo ano de publicação, título do artigo, autor, nível educacional, país de origem, região, universidade e agência de fomento (se houver). Diante deste levantamento, constatou-se que

o periódico é, em sua maioria, composto por artigos nacionais, e, além disso, a temática abordada com maior frequência é a Avaliação de Sistemas.

Ressaltamos que as análises ainda não foram concluídas, mas demonstram um campo de pesquisa que ainda precisa ser mais explorado na área de Educação, uma vez que em um periódico destinado a discussão em Avaliação e Políticas Públicas, tem somente 20,1% de artigos em Avaliação Educacional. Pensando no que estabelece Freitas (2009), ao conceber as avaliações em larga escala como um retrato do sistema, são necessários pensar, discutir e propor o desenvolvimento de estratégias e formação para o uso dos resultados das avaliações, por exemplo.

Para além do ano como bolsista de Iniciação Científica, a pesquisa terá continuidade, uma vez que, a partir do contato com o tema durante a vigência da bolsa, este passou a ser objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação, permanecendo atuante no Grupo/Projeto de Pesquisa.

4 CONCLUSÃO

O processo de construção de saberes durante um ano tendo como objeto de estudo os sistemas de avaliação educacional e as políticas públicas que derivam dos resultados obtidos a partir dessas avaliações, a priori, se deu diante do estudo do estado da arte, e posteriormente seguindo o cronograma pré-estabelecido.

Apesar das mudanças feitas no cronograma inicial para a pesquisa, o projeto prosperou como esperado, uma vez que a realização da pesquisa permitiu que os pontos citados no decorrer deste trabalho fossem contemplados.

O mapeamento feito, tanto do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica de Feira de Santana, quanto dos artigos sobre avaliação educacional publicados nas principais revistas brasileiras com foco em avaliação, ficarão disponíveis como documento para futuros pesquisadores da área, facilitando o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, trabalhos com essa temática foram apresentados em eventos para estudantes de licenciatura em matemática, promovendo o conhecimento e debate sobre o assunto.

Como conclusão principal, ressaltamos a necessidade de discussão da temática de forma mais contundente nos cursos de formação de professores, licenciaturas, em especial os cursos de licenciatura das áreas de Ciências Exatas e Biológicas, que de modo geral não discutem educação para além da prática de ensino, deixando à margem da formação as discussões políticas essenciais para o professor.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Maria de Lourdes; SANTOS, Regina Lucia Lourindo dos; GALINDO, Rodrigo Calvo. Políticas de Avaliação Educacional sob a Ótica de Professores. In.: CAPPELLETTI, Isabel Franchi. **Análise Crítica**: das políticas públicas de avaliação. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2005.

FERREIRA, Cleia Simone; SANTOS, Everton Neves dos. Políticas Públicas Educacionais: Apontamento sobre o direito social da qualidade na educação. **Revista LABOR**, v. 1, nº 11, 2014, p. 146-159.

FREITAS, Luiz Carlos.; et.al. **Avaliação Educacional:** caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

IBGE. **IBGE Cidades.** 2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/feira-de-santana.html>. Acessado em Junho, 2020

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em < http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/ideb-planilhas-com-resultados-por-escola-ja-estao-disponiveis/21206>. Acessado em Setembro, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2008.

Palavras-chaves: Avaliação Educacional. IDEB. Políticas Públicas.